

OS CÃES LADRAM E A CARAVANA OS CHAMA DE SUBVERSIVOS

Esta reflexão está sendo escrita numa quarta-feira de cinzas do carnaval que passou. O jornal está cheio de mulheres despidas nos quatro cantos da página. Alegria, muita alegria, foi o melhor carnaval que já houve! Afogada por entre as pernas das mulheres peladas, a chaminada em letras miúdas: "Papa quer caridade — O Papa exortou ontem todos os católicos do mundo a dividir seus bens com os necessitados, em ato de penitência e caridade durante a quaresma, época de confraternização que se inicia hoje". Como o Papa se chama João, fica ainda mais evidente a semelhança com o João pregando no deserto.

Nas bancas, as revistas estão jogando carnaval pelo ladrão, em verdadeira apologia do erotismo. A televisão não ficou atrás e enviou aos lares do nosso Brasil as imagens da orgia monumental: nudez feminina, completa ausência de pudor, muita bebida, deboche total. É de se imaginar a chegada de tais imagens aos lares humildes e ainda recatados, perdidos na vastidão deste país. O que não acontecerá na cabeça das pessoas ainda simples, ao presenciarem a glorificação pagã de tudo aquilo que a própria sociedade ensinou como sendo errado?

"A mulher tem que ser recatada! O homem tem que ser respeitador! O pudor é o maior enfeite de uma moça! A moça, pra se dar valor, tem que respeitar a virgindade! A fidelidade é um dos maiores bens do casamento!" Essas e outras

lições nosso povinho escutou e aprendeu desde a infância. Aprendeu também pelos contrários: falta de vergonha, falta de pudor, desbragamento e facilidade são traços de pessoas que perderam o respeito a si mesmas e levam vida desclassificada e desprezível. No entanto, através dos meios oficiais de comunicação, eis que chega, como verdade da vida, a apologia da leviandade e do prazer imediato e irresponsável.

Que valor podem ter as palavras de um velhinho de oitenta anos, propondo respeito aos direitos do outro e solidariedade ao sofrimento dos irmãos privados das condições de vida humana? Principalmente quando suas palavras caem dentro de uma sociedade, cuja elite econômica inconsciente está satisfeita e ciosa de seus escandalosos privilégios, açambarcados aos que não se podem defender, por isso são obrigados a vender o trabalho e a dignidade a preço vil? Será que o Papa e a Igreja estão travando batalha em campo onde a batalha não está mais? Será que a batalha pelo sentido da vida humana mudou para outros campos, inalcançáveis pela idade do Papa e da Igreja? Não será o prazer, em vez de penitência, que deve constituir a meta dos esforços, principalmente dos esforços de quem tem e pode?

O Evangelho foi dado, não como fuga do mundo nem como caminho precipuo de salvação da alma pessoal, mas como condição para que o mundo tenha vida.

Em outros termos, o Evangelho de Cristo é a vida do mundo. Variando, o mundo só encontrará sentido e os homens só encontrarão a felicidade que buscam, quando andarem pelos caminhos do amor, da solidariedade humana com o sofrimento alheio, da justiça fraterna na produção e na distribuição dos bens indispensáveis para que todos tenham dignidade. Pode-se chamar isso de ensino religioso e visão própria de determinada Igreja. Na verdade, é muito mais: é a psicologia humana, explicitada em pesquisas não religiosas, provando ser impossível a felicidade para Caim; é tudo o que se sabe sobre o homem dizendo que ele é programado para ser feliz quando é capaz de amar.

"Você é feliz se tem aquela idade na qual todos olham para você e te desejam!" Eis a pregação das imagens do carnaval, entrando hospital a dentro e encontrando os olhos dos pacientes incuráveis, velhos, aleijados e todo o cordão do sofrimento humano que não comparece à avenida para desfilar. Eis nesses a imagem mais real da verdadeira vida humana do que as sadias máscaras carnavalescas. Juventude não poderá ser o paraíso exclusivo da propaganda comercial, pois é apenas passagem, como tudo na vida. Nela o que fica é o que foi feito para tornar este mundo melhor e menos injusto. E é aí que estão as fontes da verdadeira alegria, o resto é embromação interessada.

A colega professora observou: "Tenho minhas prevenções contra o ensinamento religioso; acho que ele dá do ser humano uma definição grande demais, que não se consegue realizar. O ser humano é menor que o ensinamento das igrejas". Talvez as imagens do carnaval confirmem. Mas as palavras do Velhinho, perdidas em meio às imagens da orgia, lembram a eterna verdade do homem: ele só encontrará o que busca quando for capaz de não buscar a si mesmo e sofrer com seu semelhante, em vez de escapar no deboche acintoso.

CATABIS & CATACRESES

UM JORNAL CHAMADO «O SÃO PAULO»

1. Talvez não saibas, leitor, que existe um jornal chamado *O São Paulo*. É semanário e pertence à arquidiocese de São Paulo. Talvez o nome não seja lá muito estético como título mas é significativo como expressão de uma linha pastoral.

2. Se você abrir uma carta de Paulo, encontrará sempre alimento para sua fé e para sua atuação no mundo. Abra a carta aos Filipenses e leia (Fl 1,12-14): "Quero que vocês saibam, irmãos, que

minha situação tem até contribuído para o proveito do Evangelho. Entre os guardas imperiais e em toda parte tornou-se notório que eu trago as algemas por causa do Cristo. E a maior parte dos irmãos no Senhor, estimulados justamente pelas minhas algemas, anuncia sem temor a palavra de Deus".

3. Formidável, não achas? Pois bem: aí está resumida a situação do semanário *O São Paulo*. É um jornal algemado por causa do Cristo. A mão da censura pesa sobre *O São Paulo*.

4. Outro dia um ilustre doutor do regime afirmou que praticamente a censura não existe mais. Ao que *O São Paulo*, algemado e manietado, diz: "Eu carreguei algemas por amor de Jesus Cristo".

5. Uma censura incoerente, rigorosa, inexplicável, arbitrária. Mesmo o que outros jornais publicam, *O São Paulo* não pode publicar. Daqui de longe, de nossa humildade, mandamos para *O São Paulo* a nossa solidariedade e a nossa esperança. Para *O São Paulo* e todos os órgãos que sofrem a mão da censura.

ASCENSÃO DO SENHOR (07-05-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas da amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras ajudam a descrever a mentalidade dos discípulos, antes e após a vinda do Espírito de Cristo. Cristo estava ressuscitado no meio da comunidade. Já era objeto de fé. Naqueles momentos de prazer espiritual, dissiparam-se os antigos temores. Os discípulos vibravam com a vitória, da qual postulavam dividendos imediatos: "Senhor, é agora que vais restabelecer o império de Israel?" Antes do verdadeiro Espírito de Deus, a Igreja quer efeitos imediatos: ação mágica, direta e automática de Deus, consertando o mundo e fazendo justiça aos oprimidos. A comunidade cristã, de mentalidade primitiva, demora olhando para cima, de cima esperando solução milagrosa dos problemas. Mensageiros de Deus aparecem e lembram a missão: "O que é que vocês ainda estão fazendo aí parados, olhando para cima?" Chegou a hora de ir pelo mundo todo, anunciando o Evangelho. "Eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Durante a história do Cristianismo, quem entendeu bem o Evangelho de Cristo, entendeu-o como um ir aos outros, esquecer-se de si mesmo e doar-se à libertação radical dos irmãos. Só cristãos fracos entenderam cristianismo como possibilidade de comprar a proteção de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho é também vitória nossa. Fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois já somos membros de seu Corpo; vivemos na esperança de participar em sua glória, pois estamos engajados na tarefa árdua de construção do seu Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). Dadas as últimas recomendações aos discípulos, Jesus foi levado ao céu. Em vez de ficarem olhando para cima, os discípulos foram mandados para a missão de evangelizar.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo: No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, que conversou com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem, até que o Pai dê o que prometeu, conforme ensinei a vocês. João batizou com água mas, dentro de poucos dias,

vocês serão batizados com o Espírito Santo». Aí os apóstolos perguntaram: «É agora que vais restabelecer o império de Israel?» Jesus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com sua própria autoridade. Mas vão receber o poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a região da Judéia, Samaria e até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Continuaram olhando para cima, procurando ver Jesus. Aí dois homens apareceram vestidos de branco e disseram: «Homens galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.


9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (1,17-23). Deus deu a Cristo uma força que está acima da força de todos os poderosos deste mundo: o seu Espírito. Esta força foi dada a nós também.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Irmãos, peço ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e lhes revelará Deus, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes, para que vejam a luz e conheçam a esperança à qual vocês foram chamados. Para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou o Cristo e o colocou ao seu lado direito, no céu. Cristo reina sobre todos os poderes, autoridades, for-

ças e governos que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo dos pés dele e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. Assim a Igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

10 ACLAMAÇÃO

 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: **aleluia, aleluia, aleluia!**
2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (28,16-20). Poder de Cristo no mundo é nossa presença de cristãos no mundo. Somos cristãos se somos apóstolos. Fomos enviados para salvar e não para salvar nossa pele.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Quando avistaram Jesus, o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus se aproximou e disse: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão agora e façam todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei. Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. **Amém.**

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, Cristo fala claramente que ser discípulo dele é ser apóstolo do Evangelho. Para que vençamos comodis-

mo e espírito interesseiro em nossas relações com Deus, elevemos a ele nossas preces:

L1. Por toda a Igreja de Cristo, para que sua vivência de amor a Deus e aos irmãos seja a verdadeira pregação que atraia os homens às metas do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa comunidade cristã seja luz em seu ambiente, não só discursando sobre a fé, mas vivendo a caridade fraterna, na cooperação de todos os membros, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Espírito de Cristo desça sobre nós, queimando o lixo de nosso espírito interesseiro e fazendo brilhar aos outros homens a luz do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos fé cristã como participação na vida e nas metas de Cristo, por isso nos disponhamos a ser apóstolos na construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.


L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vede a distância entre o que cremos e o que vivemos; a fim de vencermos esta diferença, dai-nos o que destes aos apóstolos: o Espírito Santo, cuja presença faz, de cada cristão, soldado da Boa-Nova libertadora. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.


1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morrer o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.


16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com o santo sacrifício, no qual honramos a admirável ascensão de vosso Filho ao céu. Ajudai vossa família a elevar a vida, nossa e de nossos irmãos, até sua libertação e sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA


 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

20 CANTO DA COMUNHÃO


 Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.


3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta vida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna. Para que o sacramento pascal dê seus frutos, derramai em nossos corações a força deste alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A missa de hoje ensinou: Dependendo de nós, existe batismo que é só de água: fica apenas na cerimônia, na formalidade, no batistério. Será que já fomos batizados no verdadeiro Espírito de Cristo, que desperta a vontade de conhecer a Deus e trabalhar em seus planos? Se ainda não temos o Espírito de Cristo, fazemos da fé um olhar para cima, a ver se de lá chegam soluções automáticas. Não é inútil refletir até que ponto nossa vida de reuniões, orações e culto se desenvolve no terreno da apelação para que Deus faça o trabalho que a nós está destinado. O poder que Cristo recebeu de influenciar o mundo está condicionado à aceitação de sermos sua presença no mundo: ser cristão é salvar e libertar. Em que medida se manifesta ao mundo, através de mim, o poder que Cristo tem de transformar a face da terra?

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas aí também de mim se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazer-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

IMAGEM ANO PRIMEIRO

1. Na tarde morna de um sábado de janeiro, o triste fim. Uma batida vulgar contra o vão central da ponte Presidente Costa e Silva (ponte Rio-Niterói) e Maysa muda a rota: em vez de um fim de semana repousante em Maricá, sobe a ponte do hospital que a leva da vida à morte. Cochilaste? ou desmaiaste? Morte imprevisível ou sonhada? Ninguém nunca saberá. Viveste e morreste só, sempre só, sempre isolada, solidão profunda imensa que, apesar de vida intensa, não pudeste disfarçar na exuberância de formas, de gestos, de sons, de cores.

2. Ex-Matarazzo? ah, muito mais. Nunca ninguém saberá. Tu tiveste amigos, fãs, admiradores aos montes. E amores? fazes silêncio. Dinheiro? sim, e sucesso. Mas em tudo solidão, tristeza imensa e profunda, busca sôfrega de paz. Só no berço, só na lida, esperas que ao fim da vida paz afinal gozarás. — Um ano depois da morte há lágrimas e há saudade e a doce fidelidade de tua Mãe e teu Pai, eternamente leais, sempre lembrando a menina, sua menina que foi para nunca mais voltar. Por que não voltas, Maysa? Tudo está como deixaste.

3. Como deixaste, menina. Maysa parece entrar. Entra e disfarça cantando suas recentes canções, sempre as mesmas, sempre tristes, sempre sonhos de esperança. Ano primeiro: o programa da missa de aniversário traz as canções principais, melodias que na vida cantaste rindo ou chorando: *Ouçã, Meu Mundo Caiu, e Por Causa de Você*, teus tristes belos sucessos, um pouquinho dos teus sonhos e muito da tua dor. Ano primeiro: canções. Ano décimo, quem sabe? talvez silêncio total. Não te importes, não, Maysa, achaste paz afinal. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 /
Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a /
Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 /
Quinta-feira: At 22,30,23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20,30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7,12-13; Jo 20,19-23.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO DIA MUNDIAL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Folha: *No Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social que aspectos o senhor gostaria de salientar para os nossos leitores?*

D. Adriano: Os meios de comunicação social oferecem uma riqueza enorme de aspectos. A escolha se torna difícil, uma vez que todos são importantes. Vou tomar dois pontos fundamentais: *dever de dizer a verdade e direito à liberdade de expressão.*

Acho que é essencial para a credibilidade dos meios de comunicação social procurarem servir a verdade.

Todos nós amamos a verdade. Se não me engano foi S. Agostinho que disse a frase: "Encontrei muitas pessoas que gostam de enganar, mas ninguém que goste de ser enganado". Por mais mentirosa que seja a pessoa, no fundo de seu coração ainda conserva qualquer parcelinha de amor à verdade, e por isso não suporta ser enganada.

Sem a suposição da verdade a vida seria simplesmente impossível. Se entramos no supermercado, tomamos nossas providências para não sermos ludibriados no peso, na medida, no preço. Mas por mais prudentes que sejamos, temos de conceder que a partir de um determinado ponto somos obrigados a confiar na honestidade do vendedor. Sem confiança, que é um aspecto existencial da verdade, a vida se transformaria num pesadelo insuportável.

Isto vale para os meios de comunicação social. Têm de fazer um esforço generoso e sério para informar com veracidade. Isto supõe vontade e decisão de procurar acertar. Isto supõe aceitação de uma hierarquia de valores. Isto supõe

até certo ponto solidez econômica. Isto supõe também certa distância em face das chamadas fontes do poder: político, militar, econômico.

A Folha: *E quanto ao direito de exprimir-se com liberdade?*

D. Adriano: Sem liberdade será impossível servir à verdade. A repressão condiciona a informação. Já tivemos entre nós casos dolorosos de censura absurda. Os regimes ditatoriais atribuem-se infalibilidade total: econômica, política, cultural, religiosa. Por isto têm a sua verdade. E não podem admitir contestação ou crítica. Discordar da vontade, da opinião, da filosofia, da "teologia" do chefe ou do grupo do poder importa em subversão.

O pior inimigo da liberdade de expressão dos meios de comunicação social é a chamada "censura": censura prévia (como infelizmente ainda existe no Brasil para *O São Paulo*, órgão da arquidiocese de São Paulo; para o semanário *Movimento*; para o diário *A Tribuna da Imprensa*); autocensura, como praticam ainda muitos órgãos da imprensa em nosso país, sob ameaça de enquadramento em leis aplicadas ou interpretadas ad-hoc. Enquanto num país houver censura aos *mass-media*, censura prévia, censura arbitrária, censura incoerente e discriminatória, mal podemos falar de Democracia. Porque um dos traços da Democracia é justamente o direito à liberdade de expressão.

No Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social deveríamos todos refletir sobre o valor e a importância dos *mass-media* para a construção de um mundo mais respirável.

LITURGIA & VIDA

MÊS DE MAIO, MÊS DE MARIA

Há muita coisa que modificar no culto que o povo presta a Maria Santíssima. São costumes imemoriais, são interpretações ingênuas da doutrina, são práticas sentimentais que precisam ser corrigidas.

Não podemos entrar em minúcias.

Mas devemos dizer que este esforço de corrigir o que é errado ou imperfeito no culto mariano tem de atender para duas coisas: 1) tem de afirmar sempre de novo o papel singular que Maria SSma. exerceu na vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo e por isto mesmo também na vida da Igreja através dos tempos; 2) tem de proceder com muita delicadeza, para não ferir o sentimento do povo, para não destruir as

formas de piedade populares, para não esvaziar de sentido uma devoção que sempre alimentou a piedade, a fé e a vida do povo brasileiro.

O mês de maio continua sendo consagrado ao culto de Nossa Senhora. Temos de aproveitar o mês de maio, que é chamado tradicionalmente *mês de Maria*, para um esforço sincero de formação de nossos fiéis.

Quem penetrou no sentido da vocação de Maria e da vocação da Igreja descobrirá a fórmula correta para educar o povo, para levar os fiéis a Jesus Cristo, através da mulher santíssima, virgem e mãe, Mãe de Deus e da Igreja, que nós chamamos Maria.